

PRODUTO EDUCACIONAL: O MUSEU ESCOLAR INTERATIVO COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA PARA A COMUNIDADE ESCOLAR



Mestranda: Márcia Helena da Silva
Prof.^a Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

Março 2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

S586m
2026 Silva, Márcia Helena da, 1973-
O Museu Escolar Interativo como espaço de memória para a
comunidade escolar [recurso eletrônico] / Márcia Helena da Silva. -
Ituiutaba: UFU/ICHPO, 2026.

Produto educacional.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.re.2026.502>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Recurso educacional - Material Didático Estruturado. I.
Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Ciências Humanas do
Pontal. II. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário-Documentalista - CRB-6/3408

AGRADECIMENTOS

Agradecer é deixar todo amor sair do coração e transbordar em palavras... Palavras estas ainda assim insuficientes para expressar a imensa gratidão que sentimos.

Agradeço primeiramente a Deus na pessoa de Sua Trindade... Deus Vivo em meu coração. Aquele que me deu a vida e sempre conduziu meus passos para que chegasse a este momento tão especial em minha existência.

Agradeço ao meu Pai Abadio Gomes da Silva, hoje em outro plano. Minha maior e eterna inspiração de vida e estudo. Mestre autodidata que pelas mãos de pedreiro construiu em meu coração a certeza de que a Educação é capaz de transformar vidas. Transformou as nossas vidas.

Estendo meus agradecimentos aos meus familiares, em especial à minha filha Emileny Silva Moura, maior incentivadora, e aos demais que mesmo sem tantas vezes compreenderem os momentos de luta e dificuldades pelos quais eu estava passando nesta trajetória, continuaram acreditando em mim e apoiando meu sonho de concluir o Mestrado.

Em especial, agradeço à Professora Doutora Betânia Laterza de Oliveira Ribeiro, Orientadora incansável deste trabalho, cujas orientações e generosidade foram preciosas para que juntas, chegássemos a este momento.

Ao Professor Doutor Armindo Quillici Neto - Universidade Federal de Uberlândia (UFU), fortaleza que nos momentos dos maiores desafios esteve sempre ao meu lado incentivando e levando palavras de afeto e confiança.

Aos meus queridos professores do Curso de Mestrado Profissional em Educação, Mestres com grande conhecimento e sabedoria que acolheram nossos sonhos e caminharam conosco lado a lado.

Aos meus amados colegas de turma na jornada do Mestrado Profissional em Educação pelos momentos de parceria, amizade e respeito. Estarão sempre em meu coração!

À Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais e à Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba pela anuência e apoio para o desenvolvimento deste trabalho.

À Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre, instituição objeto deste estudo, pelo acolhimento e desenvolvimento do trabalho. Que o Museu escolar Interativo e contribua com a aprendizagem e valorização da escola e de toda a comunidade escolar.

Agradeço imensa e especialmente aos meus companheiros de trabalho e profissão Professor Iago de Paula Barbosa e Maria Angélica da Silva, pelo apoio incondicional em todos os momentos. Ambos são inspiração de vida, dedicação e estudo, fundamentais na concretização deste momento crucial em minha vida acadêmica. Gratidão sempre!

Agradeço a todos e todas que de algum modo contribuíram para a materialização do trabalho de Dissertação e construção do Produto Educacional para o Mestrado Profissional em Educação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

TÍTULO: MUSEU ESCOLAR INTERATIVO ESCOLA ESTADUAL DR. FERNANDO ALEXANDRE

ORGANIZADOR: Márcia Helena da Silva

ORIENTADORES: Profa. Dra. Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro

PÚBLICO-ALVO: Comunidade escolar Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre; discentes, docentes; ex-professores, ex-servidores, ex-estudantes, dentre outros que direta ou indiretamente fizeram e fazem parte da história desta instituição; pessoas da sociedade local; acadêmicos; estagiários; pesquisadores; visitantes.

ÁREAS DO CONHECIMENTO: História, História da Educação e Educação Patrimonial

NÍVEL DE ENSINO: Ensino Fundamental e Ensino Médio

FINALIDADE: A Área de Ensino da Capes, ao implantar os mestrados profissionais, adotou para a modalidade o Produto Educacional aplicável ao contexto do trabalho do mestrando. Esse produto é o resultado da atividade de pesquisa científica na dissertação, mas não se limitando a ela (Dourado e Colombo, 2023). Em consonância ao que a Capes define como tipo de Produto Educacional. Observando e investigando a realidade da E. E. Dr. Fernando Alexandre, instituição escolar pesquisada, foi possível observar que o maior problema para desenvolvermos a pesquisa acadêmica é a falta de fontes históricas, documentais e informações concretas sobre a escola no decorrer do tempo de sua existência, principalmente considerando o recorte temporal

de 1965 a 1982, período no qual foi desenvolvida a pesquisa. Identificamos a grande necessidade de construir um espaço interativo de aprendizagem para a preservação da memória e da história desta comunidade escolar. Desta necessidade surgiu o Museu Escolar Interativo Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre, um espaço de aprendizagem e memória, cuja finalidade será desenvolver dentro da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre um espaço de memória, dedicado ao registro de narrativas históricas, objetos de valor histórico, fotografias, objetos diversos, registros e artigos que valorizem o patrimônio material e imaterial da comunidade escolar no decorrer da história.

Deste modo, o Museu Escolar Interativo E. E. Dr. Fernando Alexandre torna-se mais que um espaço de cultura e memória da comunidade escolar; mas sim um ambiente de aprendizagem e construção de conhecimentos históricos, filosóficos, linguísticos, artísticos, dentre outros onde todos, docentes, discentes, pesquisadores, visitantes da comunidade escolar poderão aprender, mas também contribuir com o seu desenvolvimento no decorrer do tempo, tornando-se assim um patrimônio da instituição escolar. O Museu Escolar Interativo, anexo à Biblioteca Escolar possibilitou aos visitantes o acompanhamento da Professora PEUB – Professora em Uso da Biblioteca, a qual orientará a visitação e poderá também desenvolver as atividades pedagógicas no museu.

DIVULGAÇÃO: Meio físico, construído em um ambiente de aprendizagem anexo à Biblioteca Escolar.

URL: Produto acessível no site do PPGPEDU/ICHPO e na EduCapes. Impresso, encontra-se construído na Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre, aberto à visitação de toda a comunidade escolar.

Idioma:

Português

Cidade:

Ituiutaba-MG

País: Brasil

Ano: 2026

Origem do Produto Educacional: Dissertação “Singularidades do Grupo Escolar Dr. Fernando Alexandre em Ituiutaba/MG – 1965 a 1982, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado Profissional), da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS:

CRITÉRIO	ASPECTOS A CONSIDERAR
<p>Complexidade: compreende-se como uma propriedade do produto educacional relacionada às suas etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação.</p>	<p>(X) O produto educacional foi concebido a partir da observação e/ou da prática profissional e está articulado à questão de pesquisa da dissertação. (X) A metodologia descreve, de forma clara e objetiva, a aplicação e a análise do produto educacional. (X) Há uma reflexão consistente sobre o produto educacional, com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação.</p>
<p>Impacto: considera-se a forma como o PE foi utilizado e ou aplicado nos sistemas educacionais e culturais. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou controlada</p>	<p>() Protótipo/piloto não aplicado no sistema educacional relacionado à prática profissional do discente. (X) Protótipo/piloto aplicado no sistema educacional vinculado à prática profissional do discente.</p>
<p>Aplicabilidade: relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui para que seja acessado e utilizado de forma integral e ou parcial em diferentes sistemas.</p>	<p>() O produto educacional apresenta potencial de aplicabilidade, mas não foi aplicado durante a pesquisa. (X) O produto educacional foi aplicado durante a pesquisa, demonstrando aplicabilidade prática. (X) O produto educacional foi aplicado em diferentes contextos, apresentando potencial de replicabilidade e facilidade de acesso.</p>

<p>Acesso: relaciona-se a forma de acesso ao PE.</p> <p>(Pesquisar acesso — programa de pós-graduação e EduCapes).</p>	<p><input type="checkbox"/> Produto educacional sem acesso público.</p> <p><input type="checkbox"/> Produto educacional com acesso restrito (rede fechada).</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Produto educacional com acesso público e gratuito.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Produto educacional com acesso público e gratuito pela página do programa.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Produto educacional disponível em repositório institucional, nacional ou internacional, com acesso público e gratuito.</p>
<p>Aderência: compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas de pesquisa e projetos de pesquisas do programa.</p>	<p><input type="checkbox"/> PE sem aderência evidente às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do programa.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> PE com aderência clara às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do programa.</p>
<p>Inovação: considera-se que o PE foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente, revisitado de forma inovadora e original.</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> Produto educacional com alto grau de inovação — desenvolvido a partir de conhecimento inédito.</p> <p><input type="checkbox"/> Produto educacional com grau médio de inovação — combinação original de conhecimentos pré-existentes.</p> <p><input type="checkbox"/> Produto educacional com baixo grau de inovação — adaptação de conhecimentos consolidados.</p>
<p>Público-alvo: está descrito no texto de apresentação ou em alguma parte do produto o público-alvo a quem se destina o PE e prováveis ações.</p>	<p><input type="checkbox"/> O público-alvo não está claramente identificado.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> O público-alvo está claramente definido.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Está explícito se o produto requer mediação ou permite uso autônomo.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> Quando há mediação, as instruções de aplicação são claras.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> O conteúdo é adequado ao nível de conhecimento do público-alvo.</p>
<p>Aspectos teórico-práticos: o produto apresenta na sua proposta um percurso que conduz ao aprendizado.</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> A organização das informações favorece o estudo autônomo, com progressão adequada de complexidade.</p> <p><input type="checkbox"/> O produto carece de organização que possibilite o estudo autônomo.</p> <p><input checked="" type="checkbox"/> O produto apresenta exemplos, orientações ou recursos que facilitam sua aplicação em diferentes contextos.</p>

<p>Aspectos comunicacionais: a organização do material possibilita uma compreensão do que o público-alvo deve fazer ou aprender.</p>	<p>(X) Os artefatos produzidos ou indicados são compreensíveis e orientam o público sobre o que fazer e aprender.</p> <p>(X) A linguagem é adequada ao perfil do público-alvo, coerente, concisa, sem o uso de jargões ou termos que dificultam a compreensão do usuário.</p> <p>(X) O texto do produto apresenta o uso correto da gramática, é compreensível para o público-alvo (clareza), tem expressividade usando o mínimo de palavras (concisão), possui conexão (coerência) e lógica entre os tópicos apresentados (coesão).</p>
<p>Estética e Funcionalidade: Há o uso de imagens, gráficos, infografias ou outros recursos que auxiliem na compreensão da mensagem.</p>	<p>(X) A paleta de cores é uniforme e adequada ao público-alvo.</p> <p>(X) A organização do texto e elementos gráficos apresentados possuem uma uniformidade entre as seções.</p> <p>(X) A tipografia, o tamanho das fontes e a hierarquia das informações (títulos, subtítulos, tópicos) são adequados.</p> <p>(X) As imagens, gráficos e demais recursos visuais possuem boa qualidade e contribuem para a compreensão do conteúdo.</p>

Obs.: Uso da ficha de avaliação: cada critério apresenta elementos a serem considerados e devem ser assinalados aqueles que correspondem afirmativamente às características observadas.

Professor Avaliador: Armindo Quillici Neto
CPF: 054.933.068-24



Armindo Quillici Neto

Ituiutaba, 11 de março de 2026

SUMÁRIO

FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS.....	7
APRESENTAÇÃO.....	11
CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
CONSIDERAÇÕES.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

APRESENTAÇÃO

A Área de Ensino da Capes, ao implantar os mestrados profissionais, adotou para a modalidade o Produto Educacional aplicável ao contexto do trabalho do mestrando. Esse produto é o resultado da atividade de pesquisa científica na dissertação, mas não se limitando a ela (Dourado e Colombo, 2023). Em consonância ao que a Capes define como tipo de Produto Educacional, optamos por construir o Museu Escolar Interativo, um espaço de memória cujos objetivos principais são registrar, valorizar, documentar e manter vivas as memórias e histórias da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre no decorrer do tempo.

Em conformidade com a Portaria Normativa Nº 17, de 28 de dezembro de 2009, que dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, parágrafo I, o curso deverá apresentar estrutura curricular objetiva, coerente com as finalidades deste e consistentemente vinculada à sua especificidade, enfatizando a articulação entre o conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional.

Em relação ao Projeto Pedagógico do curso, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá atender às demandas educacionais da sociedade com utilização de metodologia científica e de conhecimentos produzidos pela humanidade na perspectiva social, histórica e cultural. Para a conclusão do curso e obtenção do título de Mestre, o/a estudante deverá elaborar e defender o seu TCC na forma de dissertação e de um Produto Educacional (PE), objeto deste capítulo.

Considerando ainda a Resolução Nº 39/2022 do PPGPEDU .Programa de Pós-Graduação em Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, Art. 12 – Atribuições dos docentes e discentes, item V – desenvolver pesquisa e produto que possam resultar em produção relevante à divulgação em periódicos qualificados da área de concentração do programa, de acordo com as exigências da CAPES.

A Construção e o desenvolvimento do Produto Educacional de que trata este capítulo encontra-se categorizado na Plataforma Sucupira sendo como desenvolvimento de produto – Ambiente de Aprendizagem, visto que o Museu

Interativo E. E. Dr. Fernando Alexandre deverá tornar-se mais que um espaço de cultura e memória da comunidade escolar; mas sim um ambiente de aprendizagem e construção de conhecimentos históricos, filosóficos, linguísticos, artísticos, dentre outros onde todos poderão contribuir com o seu desenvolvimento no decorrer do tempo, tornando-se assim um patrimônio da instituição escolar.

A principal característica do Produto Educacional (PE) é a sua adequação à área e às finalidades do Mestrado Profissional.

Dentre os parâmetros de avaliação dos Produtos Educacionais estão:

- a) A validação obrigatória do produto: como critério para validação do Produto Educacional, foi necessário solicitar autorização da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE/MG para que a pesquisa fosse realizada na instituição e que pudéssemos desenvolver dentro da unidade escolar o ambiente de aprendizagem que será o Museu Escolar Interativo, estando este agregado ao ambiente da Biblioteca;
- b) O registro do produto: caracterizando a vinculação a um sistema de informações em âmbito nacional ou internacional;
- c) Utilização de sistemas: Educação, saúde, cultura ou CT&I, determinado a aplicabilidade do produto ao público. No caso do Museu Escolar Interativo, este está vinculado à Educação e sua aplicabilidade se dará a todo público, sendo esta comunidade escolar e/ou visitantes que desejarem visitar o ambiente de aprendizagem; realizar pesquisas, estudos, análises do material arquivado e até mesmo contribuições ao ambiente, mantendo vivas as memórias da instituição escolar no decorrer do tempo.
- d) Acesso livre (on-line): em redes abertas ou fechadas, institucionais, nacionais ou internacionais, universidades ou domínio do governo local, regional ou federal. O Museu Escolar Interativo torna-se neste contexto, um ambiente de aprendizagem público.

Gomes e Berg (2013, p.250) destacam que os produtos educacionais permitem uma ação direta sobre a Educação Básica, com o professor investigando sua prática pedagógica.

O produto educacional implica na ressignificação de concepções teóricas e práticas. Resulta em produção de conhecimento teórico, alteração das práticas e melhorias dos resultados escolares dos estudantes. Destaca-se ainda que há uma ampliação do conhecimento profissional docente e de novas proposições para alterar as práticas de ensino de modo a sustentar as aprendizagens dos estudantes.

Os produtos educacionais partem de uma necessidade da comunidade escolar, tornando-se respostas aos problemas de pesquisa, sem que haja uma resposta pronta, visto que estes geralmente são específicos de cada realidade escolar. O produto educacional é desenvolvido para atender às necessidades de um público-alvo e ajudar a resolver um problema que ele enfrenta. Sendo assim, ao pensarmos em um Produto Educacional, é fundamental indagarmos e respondermos às seguintes questões:

- ✓ Quem é o público-alvo? Qual o perfil deste público?
- ✓ Quais as principais características culturais e educacionais desse público?
- ✓ O que esse público precisa saber ou fazer para aplicar, utilizar o produto educacional?
- ✓ O produto educacional a ser desenvolvido contribuirá ou intervirá nas realidades de atuação profissional?

Os acadêmicos dos mestrados profissionais têm o desafio de empreender pesquisas com rigor teórico-metodológico pra que possam ampliar sua compreensão do contexto investigado e, posteriormente, desenvolver produtos para contribuir ou intervir nas realidades de atuação profissional. (Savegnago et al. 202, p.4)

CONTEXTUALIZAÇÃO

Observando e investigando a realidade da E. E. Dr. Fernando Alexandre, instituição escolar pesquisada, foi possível observar que o maior problema para desenvolvermos a pesquisa acadêmica é com certeza a falta de fontes históricas, documentais e informações concretas sobre a escola no decorrer do tempo de sua existência, principalmente considerando o recorte temporal de 1965 a 1982, período no qual será desenvolvida a pesquisa. Identificou-se a grande necessidade de desenvolver um espaço interativo de aprendizagem para a preservação da memória e da história desta comunidade escolar. A instituição foi fundada em 24 de junho de 1965, contudo pouco ou quase nada se encontra, tanto de forma física quanto virtual, que possa ser considerado fonte de pesquisa histórica, cultural, metodológica sobre a escola. Como minimizar os danos histórico-culturais causados pela falta de preservação da história desta instituição? Onde encontrar informações sobre o desenvolvimento da instituição no decorrer destes 60 anos de fundação? O que fazer para que a comunidade escolar mantenha viva as memórias de luta, empenho, esforço e dedicação para que a história da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre” seja resgatada, mesmo que minimamente e que a partir desta observação, a história seja preservada como um patrimônio cultural da instituição escolar? Destas indagações frente à falta de materiais para a pesquisa acadêmica, surgiu o ideal inovador de construirmos o Museu Escolar Interativo E. E. Dr. Fernando Alexandre – Um Espaço de Memória para a comunidade da E. E. Dr. Fernando Alexandre.

O objetivo geral do produto educacional será desenvolver dentro da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre um espaço de memória, dedicado ao registro de narrativas históricas, objetos de valor histórico, fotografias, objetos, registros e artigos que valorizem o patrimônio material e imaterial da comunidade escolar no decorrer da história.

Compreendemos que a pesquisa histórica não deve se limitar aos muros da universidade, e para tal devemos, após levantarmos dados e construirmos uma narrativa histórica, criar um espaço que divulgue a memória dos diversos agentes presentes dentro da escola, construindo um ambiente de valorização do patrimônio material e imaterial que compõe a Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre. Compreendemos também que este ambiente deve ser um espaço onde atividades

pedagógicas relacionadas aos conteúdos diversos serão realizadas, valorizando a importância da história regional e local e do protagonismo dos agentes educacionais, professores, estudantes, funcionários da escola, comunidade escolar em geral como agentes e promotores das mudanças e das permanências históricas.

Nossa proposta será amparada inicialmente no levantamento de materiais históricos, documentais e patrimoniais referentes a Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre, e da educação no município de Ituiutaba. Organizaremos mostras permanentes, interativas e abertas a constantes ressignificações temáticas, envolvendo toda a comunidade escolar e educacional do município.

Em razão do Museu Escolar Interativo estar agregado à Biblioteca Escolar, a visitação será guiada pela Professora PEUB - Professora em Uso da Biblioteca, em cada turno de funcionamento da escola, a qual será responsável pelos agendamentos e acompanhamentos nas visitasções..

O público-alvo deste produto educacional é própria a comunidade escolar, considerando ex-professores, ex-servidores, ex-estudantes, dentre outros que direta ou indiretamente fizeram e fazem parte da história desta instituição; pessoas da sociedade local; acadêmicos; estagiários; pesquisadores; visitantes; cujo perfil remete à curiosidade histórica e à valorização e reconhecimento dos fatos histórico-culturais na construção da sociedade, especificamente relacionados à Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre, desde a sua fundação em 24 de junho de 1965 até os dias atuais e além.

O produto educacional a ser desenvolvido contribuirá significativamente com a aprendizagem dos estudantes e com a valorização da instituição escolar na sociedade. Deste modo, o Museu Escolar Interativo E. E. Dr. Dr. Fernando Alexandre será um produto educacional que apresentará soluções, encaminhamentos e possibilidade de intervenções nos contextos educativos, tornando-se um ambiente de aprendizagem na instituição, o qual poderá atender não somente à comunidade escolar, mas a todos que desejarem ampliar os conhecimentos históricos, culturais, artísticos, dentre outros.

Há que se considerar ainda o aspecto inovador do Museu Escolar Interativo como um produto educacional, principalmente pelas singularidades que apresenta, dentre estas o grande desafio de conseguir um espaço físico específico e adequado

dentro da instituição escolar destinado à construção do museu; recursos necessários ao desenvolvimento do ambiente de aprendizagem; aquisição do acervo, além de muita dedicação, trabalho investigativo, pesquisa, síntese e interação com a comunidade escolar.

Figura 1 - Foto do Museu Escolar Interativo



Fonte: Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Outro aspecto desafiador é o curto espaço de tempo para o desenvolvimento de todo o trabalho de construção do Museu Escolar Interativo E. E. Dr. Fernando Alexandre, considerando a periodicidade de duração do Mestrado Profissional e as inúmeras demandas referentes ao curso de Mestrado Profissional.

As possibilidades de relação entre o Museu Escolar Interativo e a escola são muitas e espera-se que este ambiente de aprendizagem seja utilizado de forma dinâmica, interativa e diferenciada, não perdendo de vista os objetivos fundamentais deste produto educacional: a preservação da história da instituição escolar que torna-se um espaço de memória e afetividade construído no decorrer dos anos e a influência da instituição na vida das pessoas que viveram, vivem e viverão a realidade da escola; o fortalecimento da aprendizagem e construção da identidade dos estudantes; a ampliação da cultura científica e conhecimentos de seus visitantes.

A relação entre museus e escolas apresenta diversos desafios, que foram

evidenciados por pesquisas realizadas em museus brasileiros. Esses desafios surgem, muitas vezes, da distância entre o que o professor e o educador de museu propõem e o que realmente acontece durante as visitas escolares. Contudo, espera-se que este não seja um desafio para o museu escolar interativo, considerando que o ambiente de aprendizagem será construído coletivamente, envolvendo a comunidade escolar que se sentirá pertencente ao espaço. Contudo, é importante ressaltar que os desafios existem e devem ser considerados para não perder de vista os objetivos do produto educacional.

Entre os principais desafios, destacam-se:

- **Diferença de expectativas:** As expectativas dos estudantes e professores podem ser diferentes das propostas pela equipe do museu. Por exemplo, em museus de ciência, a descontração excessiva dos estudantes ou o rigor dos professores podem fazer com que atividades interativas percam seu propósito pedagógico.
- **Falta de preparação prévia dos estudantes pelos professores:** Muitos professores não preparam seus estudantes para a visita ao museu. A preparação, quando ocorre, pode ser genérica e focada apenas em aspectos disciplinares, como o comportamento no museu, sem abordar os conteúdos.
- **Passividade do professor durante a visita:** Durante a visita, os professores frequentemente se mantêm passivos, observando a atuação dos monitores e deixando os estudantes livres para explorar, o que pode levar à dispersão e à perda de oportunidade de construção do conhecimento científico. Sem que haja uma intencionalidade pedagógica e intervenção dos professores, este ambiente de aprendizagem poderá tornar-se apenas mais um local para passear, sem que haja o despertar da curiosidade científica.
- **Não estabelecimento de conexão entre o conteúdo do museu e a sala de aula:** Mesmo quando os professores buscam o museu para complementar temas trabalhados em sala de aula e passa por uma orientação prévia, estes muitas vezes não aproveitam o ambiente do museu para estabelecer essas relações com seus estudantes. Professores afirmam utilizar o museu para enriquecimento, mas na prática, a ligação com os conteúdos estudados na escola não é evidente durante as

visitas.

- **Dificuldade de diálogo entre educadores de museus e professores:** Há uma dificuldade de diálogo entre essas duas categorias de profissionais. Museus precisam mostrar claramente sua proposta de ação educativa, explicando o que é o museu, como se forma o acervo e o tipo de parceria que propõem à escola.
- **Imitação em vez de multiplicação de conhecimento:** Tentativas de orientar professores, como visitas guiadas prévias, por vezes resultam apenas na imitação da visita guiada pelos professores com seus estudantes, sem a desejada multiplicação de informações ou uma atuação mais ativa por parte deles.
- **Visão da visita como preenchimento de tempo ou enriquecimento cultural genérico:** Para alguns professores, a visita ao museu pode ser vista apenas como uma complementação, um incentivo, uma oportunidade de enriquecimento cultural geral ou simplesmente um preenchimento de tempo disponível.
- **Recursos limitados dos museus:** Para criar programas mais específicos e adaptados aos diferentes tipos de grupos escolares, que abordem temas de estudo, pesquisas ou simples visitas, seriam necessários mais funcionários, espaço e verbas para material.
- **Risco de "escolarização" dos museus:** É um desafio evitar que os museus valorizem demais os currículos escolares e os procedimentos da escola, correndo o risco de perder sua identidade e "escolarizar" seu propósito e ações.

Apesar desses desafios, as relações entre instituições de ensino formal e não-formal podem ser muito proveitosas, desde que seus profissionais estabeleçam canais de comunicação e troca de programas de ação educativa.

Enquanto um ambiente de aprendizagem, a relação entre museus e escolas pode ser enriquecedora e apresenta diversos pontos positivos, conforme detalhado nas fontes fornecidas. Entre os principais aspectos positivos, destacam-se:

- **Complemento ao currículo formal e enriquecimento cultural:** A educação em museus é vista como um meio de complementar o currículo formal das escolas. Para alguns professores, a visita ao museu pode ser uma oportunidade de enriquecimento cultural geral.
- **Exercício de afetividade e preservação do patrimônio:** A educação em museus é um "exercício de afetividade e preservação da memória e do patrimônio cultural". A metodologia da Educação Patrimonial, por exemplo, busca criar vínculos afetivos, especialmente em crianças, para que a aprendizagem ocorra.
- **Ampliação das possibilidades pedagógicas:** A ação educativa nos museus visa ampliar o aproveitamento pedagógico dos acervos, incentivando o espírito crítico dos visitantes em relação à sua realidade.
- **Ganhos cognitivos e afetivos na aprendizagem:** A visita ao museu produz **aprendizagem cognitiva** e um **ganho afetivo significativo**. Estudantes que visitam museus demonstram maior interesse em aprender mais e consideram a experiência mais divertida.
- **Formação cidadã:** Museus contribuíram para a formação do cidadão ao dar acesso a todas as formas de conhecimento. A educação em museus, através da participação crítica da população, visa a preservação do patrimônio cultural e natural. O objetivo final da Educação Patrimonial é o **desenvolvimento do espírito crítico do participante**, essencial para a constituição do cidadão.
- **Criação de interesse e motivação:** A visita ao museu pode gerar maior interesse dos estudantes em aprender e é considerada mais divertida. A Educação Patrimonial propõe a percepção/observação, motivação, memória e emoção como elementos essenciais para o envolvimento afetivo e o interesse do visitante, principalmente em se tratando de um ambiente de vivência dos estudantes.
- **Museu como parte da vida comunitária e local de educação permanente:** A Educação Patrimonial objetiva colocar o museu como parte da vida comunitária, local de preservação da memória cultural e de educação permanente, através de imagens, ideias e testemunhos da capacidade criadora do ser humano.

- **Estímulo à pesquisa e à atuação ativa dos professores:** O museu pode servir como um local para os estudantes fazerem pesquisas solicitadas pelos professores. Embora desafiador, o ideal é que o museu prepare o professor para uma atuação ativa com seus estudantes durante a visita.
- **Produtividade da visita:** Com uma maior compreensão do trabalho do museu por parte dos professores, a visita resulta em uma experiência mais produtiva para os estudantes.

A relação museu-escola, quando bem articulada, oferece um ambiente rico para a aprendizagem, o desenvolvimento educacional, cultural e afetivo dos estudantes, indo além do ensino formal e promovendo a formação de cidadãos conscientes e engajados com seu patrimônio.

O Museu Escolar Interativo E. E. Dr. Fernando Alexandre será desenvolvido no espaço constituído para ser também a Biblioteca da instituição. Deste modo, o compartilhamento entre os espaços facilitará o acompanhamento pedagógico durante as visitas, pois a Professora em Uso da Biblioteca - PEUB, será responsável pelo acompanhamento às ações realizadas.

Com a participação da comunidade escolar e também mediante investigação na instituição, foi possível construir o acervo que comporá inicialmente o Museu Escolar Interativo, o qual permanecerá em constante construção e ampliação no decorrer do tempo. O acervo será composto por troféus esportivos; obras literárias; livros pedagógicos, alguns publicados antes mesmo da fundação da escola em 1965; objetos diversos; recursos tecnológicos utilizados à época; cadernos de ex-estudantes; documentos; enfim tudo que remonta a história e as memórias da Escola Estadual Escolar Dr. Fernando Alexandre, e da educação no município de Ituiutaba/MG no período pesquisado, como é possível verificar a seguir:

FIGURA 2 - Aparelhos telefônicos



Fonte: Acervo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 31 - Máquina de datilografar utilizada na secretaria escolar



Fonte: Acervo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 4- Aparelho de telefax utilizado na secretaria escolar



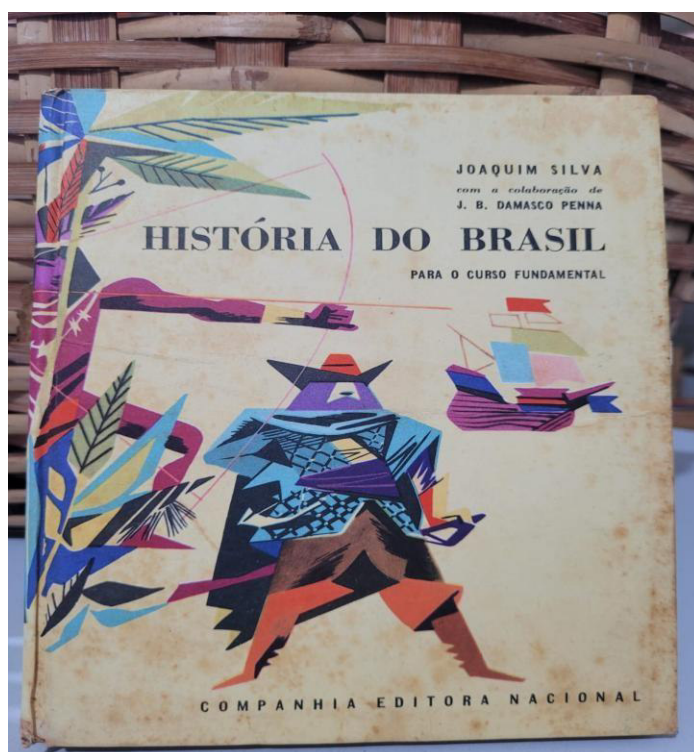
Fonte: Acervo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 52 - Obras pedagógicas – Ano de 1969



Fonte: Acervo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 63 - Livro didático – 1971



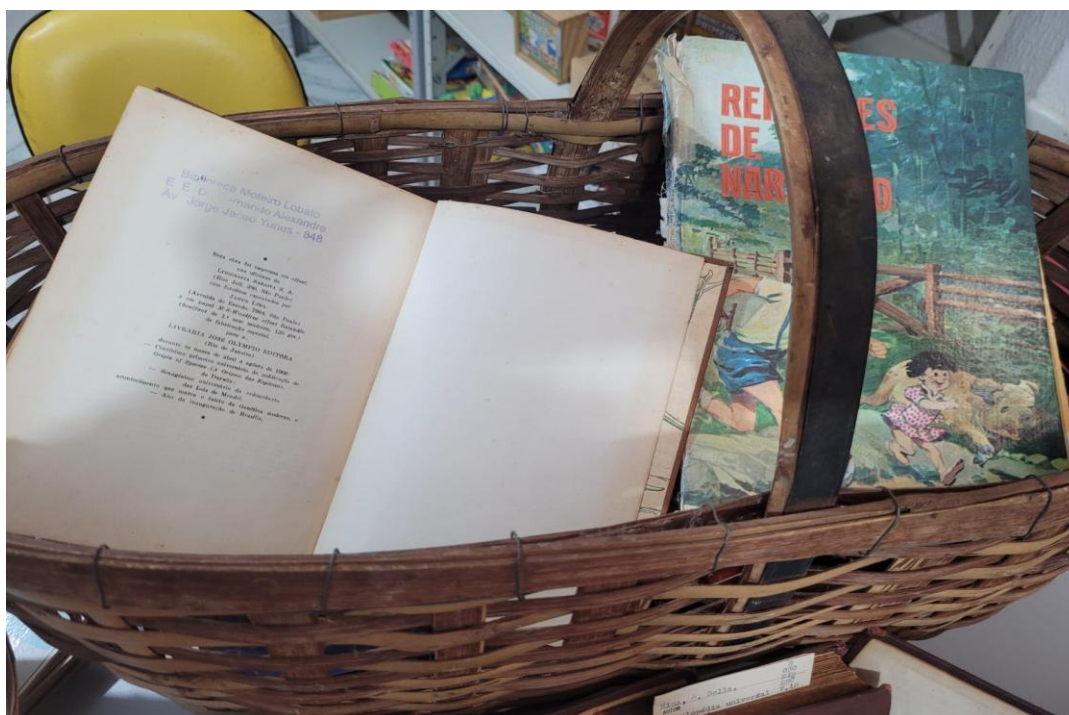
Fonte: Acervo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 74 - Documentos de reforma do Ensino – 1971/1972



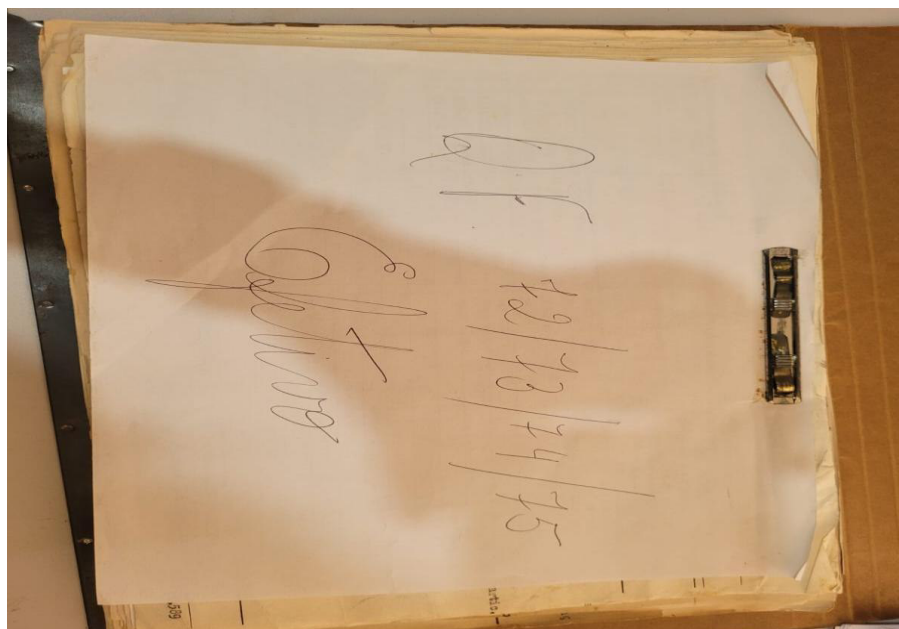
Fonte: Acervo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 8 Acervo Literário – 1957 a 1969



Fonte: Acervo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 95 - Quadro de funcionários efetivos 1972-1975



Fonte: Arquivo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 106 Folhas de Quadro de funcionários efetivos

SECRETARIA Educação
MUNICÍPIO Itatubas

SECRETARIA Educação
MUNICÍPIO Itatubas

SECRETARIA Educação
MUNICÍPIO Itatubas

N.º de Ordem	MASP OU T. C.	NOME DO FUNCIONÁRIO	CARGO OU FUNÇÃO	NÍVEL OU NÍVEL	Data em que o servidor esteve em situação de ausência (especificar o período)				OBSERVAÇÕES
					Elavio Extra?	Lim. 7ºs. 1ºº de 1ºº	Lim. 1ºº de 1ºº	Faltas	
01	41.911	Edson Sampaio	Secretaria	SE					Ass. Res. 0.000/74
02	86.509	Raimundo Ribeiro R. Marques	Super. Ant.	SE					De 11 a 20 - Perdas
03	119.715	Luiz Carlos Polidoro de Assis	Servente	SE					Perdas
04	166.296	Wem José de Costa Silva	Prof. 1	SE					Ed. Int. Part.
05	192.407	Abigail Pranga Ribeiro	Prof. 1	SE					
06	164.424	Luiz Carlos de Castro	Prof. 1	SE					
07	890.481	Maria Aparecida de Castro	Prof. 1	SE					
08	890.482	Virgínia de Carvalho Alves	Prof. 1	SE					
09	890.483	Márcia Maria de Oliveira	Prof. 1	SE					
10	890.484	Luiz Carlos de Castro	Prof. 1	SE					

Itatubas, 20 de fevereiro de 1975

Ass. Res. 0.000/74

ASSINATURA DO DIRETOR

RESPONSÁVEL

MASP

Fonte: Arquivo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 11 - Folhas de Quadro de funcionários efetivos. 1972

SECRETARIA Educação
MUNICÍPIO Itatubas

SECRETARIA Educação
MUNICÍPIO Itatubas

SECRETARIA Educação
MUNICÍPIO Itatubas

N.º de Ordem	MASP OU T. C.	NOME DO FUNCIONÁRIO	CARGO OU FUNÇÃO	NÍVEL OU NÍVEL	Data em que o servidor esteve em situação de ausência (especificar o período)				OBSERVAÇÕES
					Elavio Extra?	Lim. 7ºs. 1ºº de 1ºº	Lim. 1ºº de 1ºº	Faltas	
1	192.407	Abigail Pranga Ribeiro	Prof. 1	SE					
2	86.509	Raimundo Ribeiro R. Marques	Super. Ant.	SE					
3	86.509	Raimundo Ribeiro R. Marques	Super. Ant.	SE					
4	86.509	Raimundo Ribeiro R. Marques	Super. Ant.	SE					
5	119.715	Luiz Carlos Polidoro de Assis	Servente	SE					
6	166.296	Wem José de Costa Silva	Prof. 1	SE					
7	192.407	Abigail Pranga Ribeiro	Prof. 1	SE					
8	164.424	Luiz Carlos de Castro	Prof. 1	SE					
9	164.424	Luiz Carlos de Castro	Prof. 1	SE					
10	164.424	Luiz Carlos de Castro	Prof. 1	SE					
11	164.424	Luiz Carlos de Castro	Prof. 1	SE					
12	164.424	Luiz Carlos de Castro	Prof. 1	SE					

Itatubas, 19 de fevereiro de 1972

Ass. Res. 0.000/74

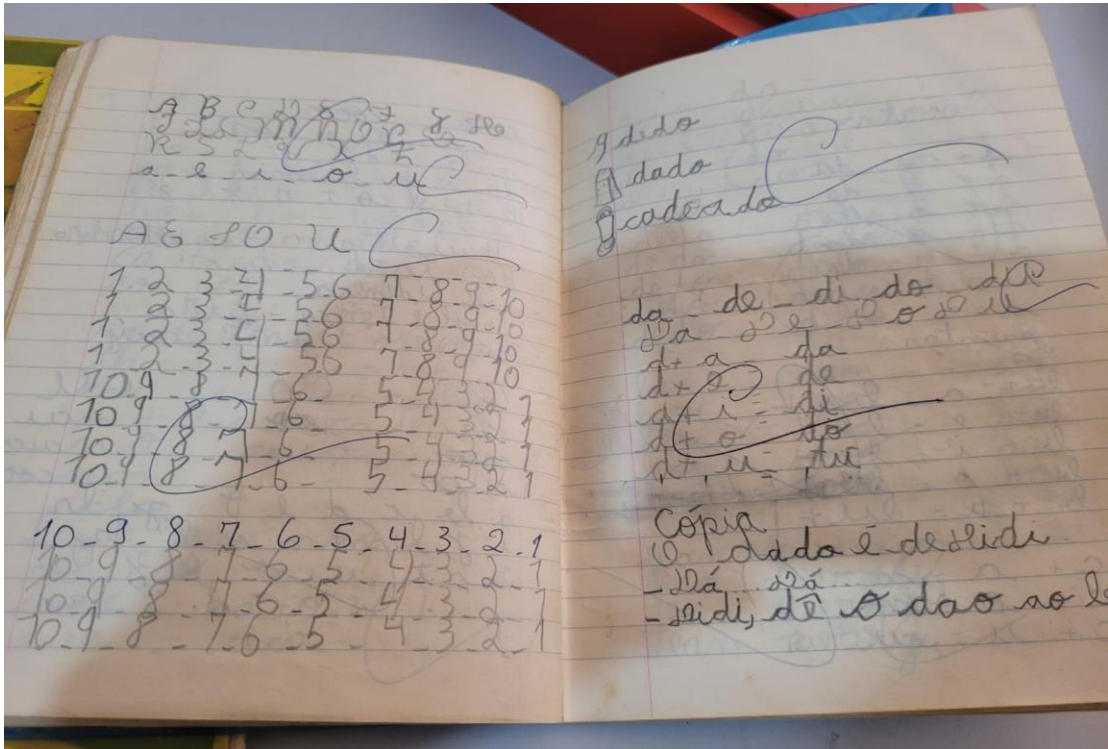
ASSINATURA DO DIRETOR

RESPONSÁVEL

MASP

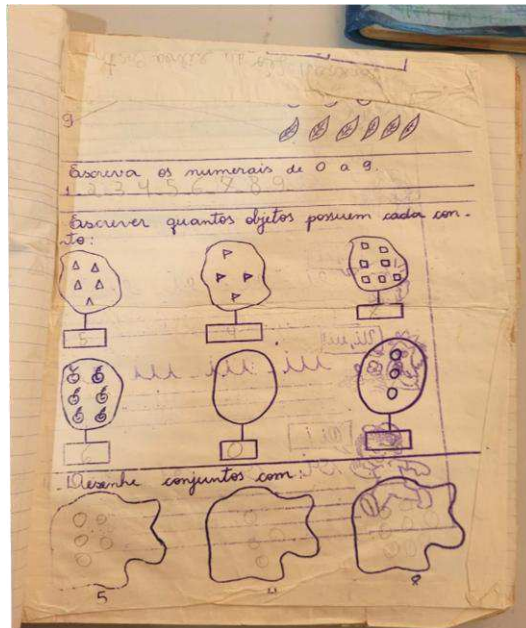
Fonte: Arquivo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 148 - Atividades de Alfabetização e Matemática- Ex- estudante (1975)



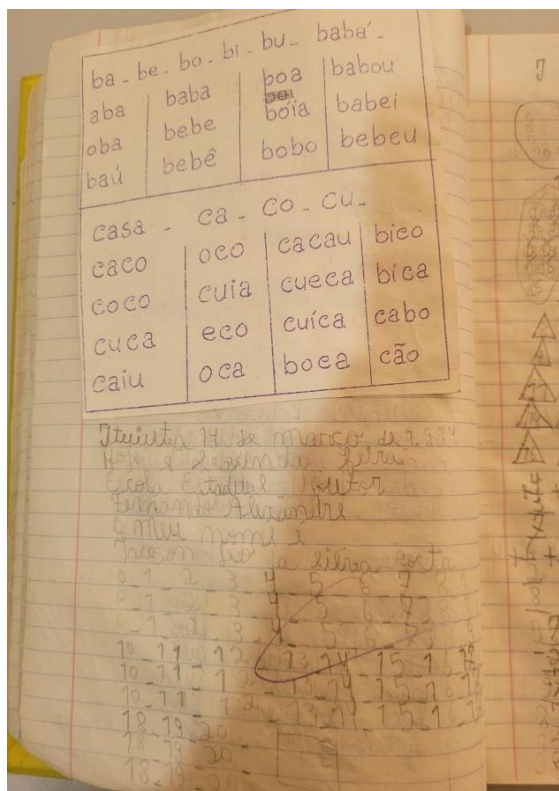
Fonte: Arquivo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 15 - Página do Caderno de ex-estudante – Evidências do material utilizado para a reprodução da atividade (mimeógrafo e stêncil/carbono)



Fonte: Arquivo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 169 - Atividade de alfabetização – Evidências do método de alfabetização



Fonte: Arquivo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

Figura 17 - Troféus de campeonatos disputados pelos estudantes da escola



Fonte: Arquivo da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre

CONSIDERAÇÕES

IMPACTO SOCIAL DO MUSEU ESCOLAR

O Produto Educacional **Museu Escolar Interativo** surge como a resposta concreta deste mestrado profissional para atender a esta séria demanda da comunidade escolar. Preservar o patrimônio material e imaterial da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre como um espaço de aprendizagem onde a história de se constrói e mantém viva no decorrer do tempo. Concebido como um ambiente de aprendizagem vivo, o museu escolar visa fortalecer o senso de pertencimento da comunidade escolar e transformar livros, registros fotográficos e documentais, objetos, como máquinas de datilografia e cadernos antigos, em ferramentas de reflexão histórica e valorização da instituição. O impacto social deste produto educacional é de grande relevância, consistindo assim no rompimento com o silenciamento documental e na possibilidade de oferecer às futuras gerações um espaço de reconhecimento e identidade.

Para além disso, o Museu Escolar busca em uma perspectiva histórica baseada pensamento de Walter Benjamin, promover uma valorização, conservação e constante análise crítica da história dos “oprimidos”. Ao registrar as narrativas e os lugares de memória de uma comunidade periférica, estamos indo em uma corrente contra hegemônica, que visa somente preservar o discurso oficial proveniente das classes dominantes.

As memórias e a própria narrativa histórica não se caracterizam aqui como um espólio dado aos vencedores, mas como um direito. Nesta perspectiva o Museu Escolar é uma ferramenta que vai ao encontro do direito a memória e a uma história própria. Uma história que não é escrita por outrem, ou dada como uma concepção externa a uma comunidade vista como passiva, mas construída de forma ativa, interativa e significativa por toda a comunidade escolar.

O produto educacional deste trabalho é a busca por uma reparação histórica e constante evocativo da responsabilidade que todos os sujeitos que atualmente compõem a comunidade escolar têm sobre a importância e a responsabilidade de

registrar, documentar e preservar a história desta instituição escolar. É antes de mais nada, um espaço de memória em construção, inacabado pela própria essência de seu existir, pelo próprio caráter que a memória e a história têm na sociedade a qual está em constante transformação. O passado como construção e a memória enquanto seleção e edição está constantemente a serviço do presente, e se modifica a partir das necessidades de seus diversos presentes.

Assim sendo o Museu Escolar Interativo se apresenta como um constante espaço de construção, uma obra inacabada, feita a várias mãos e refeita constantemente.

Tal aspecto múltiplo e representativo de vários sujeitos e seus conflitos, gera acima de tudo uma percepção de que uma instituição escolar não é fruto da vontade individual e personalista de uma única pessoa, mas é de fato um constructo constante, e uma construção que se faz a partir de relações conflituosas que de fato movem a história. Ao entrar no museu, buscamos convidar os visitantes a perceberem que a escola foi feita por sujeitos como eles, e conseqüentemente fazê-los perceberem que eles também são agentes da história.

Por fim, as considerações aqui apresentadas reafirmam que a história das instituições escolares é parte essencial da crítica às políticas educacionais brasileiras. A escola, definida por esta autora metaforicamente como o próprio "**Oceano**",¹ continua sendo o espaço onde se cruzam sonhos, lutas e a busca por uma sociedade mais justa. O compromisso com a memória da Escola Estadual Dr. Fernando Alexandre será como bússola para que este "barco" não naufrague e continue navegando em direção a uma Educação verdadeiramente democrática e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALLGAYER, Rochele *et al.* A fotografia como fonte para a reconstrução do museu histórico escolar: o caso do Instituto de Educação do Paraná. In: SOUZA, G. *et al.* (org.) **Fontes, enredos e acervos: Cultura Material Escolar em Pesquisa** (s). Curitiba: NEPIE/UFPR, 2024. p. 339-365.

ALMEIDA, Adriana Mortara. Desafios da relação museu-escola. **Comunicação & educação**, n. 10, p. 50-56, 1997.

MAZZA DE FARIAS, Maria de Lourdes *et al.* MUSEU DA ESCOLA PARANAENSE: PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO E PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ. **Colóquio do Museu Pedagógico**, v. 8, n. 1, p. 1601-1617, 2009. Disponível em: <https://anais.uesb.br/index.php/cmp/issue/view/110>. Acesso em: 26 mar. 2026.